

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guanabara

DATA: 30/01/1964 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: "Comparaison" brasileira em Paris

ASSUNTO: Ivan e a Exposição "Comparaison" Paris.

feira, 30 de Janeiro de 1964

2.º Caderno

## Arquitetos dos Estados contra Doxiades

Continuam chegando adesões dos arquitetos de todo o País solidarizando-se com o Departamento da Guanabara do IAB na atitude tomada contra o contrato realizado entre o governo do Estado e a firma grega. Publicamos hoje alguns deles, iniciando pelo de Brasília, a cidade que monopoliza as atenções e estudos arquitetônicos e urbanísticos do mundo inteiro:

\* \* \*

"Sr. Presidente  
Os arquitetos de Brasília, certos de que a obra da Nova Capital, tem expressão internacional pelo seu valor urbanístico, tendo sido planejada e desenvolvida por arquitetos da Guanabara, após concurso aberto a todos os arquitetos do Brasil, cujos trabalhos naquele concurso mereceram muitos deles considerações as mais elevadas da crítica do mundo inteiro, como a grande contribuição do urbanismo brasileiro a este século do planejamento, solidarizam-se com os protestos dos arquitetos cariocas, atingidos pelo Governador da Guanabara contratando, não interessa sob quais pretextos, os trabalhos do arquiteto Doxiades, empreiteiro internacional para pequenas obras em países subdesenvolvidos. O nosso País, entretanto, considerado também subdesenvolvido, possui arquitetos do mais alto gabarito, o que escapa a este subdesenvolvimento. Nós, arquitetos, não podemos tolerar o insulto gratuito sem reação a este ato descabido.

O fato cresce de importância, pois, aproxima-se a comemoração do quarto centenário desta Cidade e não seria agora, após tantas obras que este governador anuncia como prontas e até então altamente valorizadas pelos arquitetos da Guanabara, que o coroamento das mesmas e o planejamento para o futuro, devesse escapar às mãos dos valerosos profissionais cariocas.

Solidários em toda a expressão do protesto, colocam-se os profissionais de Brasília. Atenciosamente. a) Sabino Barroso, presidente do IAB — Depto. de Brasília."

\* \* \*  
"Acompanhando pelos jornais rumoroso caso contrato plano-diretor Guanabara autêntico menosprezo arquitetos brasileiros que até aqui contribuíram eficazmente e seguros nossa realidade profissional, donde ser sabida nossa influência e contribuição internacional em arquitetura e urbanismo pt Colocamo-nos disposição colegas Guanabara a lutar pela defesa daquilo que representa nossos ideais e reivindicações pt Raul Navis Filho" — Delegacia do IAB — em Goiás

\* \* \*  
"Tomando conhecimento vespertino local v.g tentativa esbulho arquitetura brasileira v.g contratação arquitetos estrangeiros a fim elaborar, plano-diretor Guanabara v.g colocamo-nos disposição colegas Guanabara lutar preservação cultural nacional pt IAB da Bahia. presidente IAB-Bahia — dr. Afonso Baqueiros."

### Bienal e pagamentos

A Fundação Bienal de São Paulo avisa que continuam na Secretaria à disposição dos artistas residentes em São Paulo os cheques relativos aos pagamentos das obras vendidas na VII Bienal. Aos artistas residentes no interior de São Paulo e outros Estados foram expedidas ordens de pagamento por carta aérea pelo First National City Bank.

### Agi Straus na Seta

A Galeria Seta, São Paulo, inaugurou uma exposição da pintora vienense Agi Straus, crescida à sombra frondosa do Albertina, como diz José Geraldo Vieira, seu apresentador. Agi Straus recebeu vários prêmios nos Salões Paulistas e já expôs na Itália e em Nova York. A Galeria Seta vai expor algumas peças do seu acervo no saguão da Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis. Pedro não dorme.

### Jorge Amado e Poty

Por ocasião da mostra que Poty Lazzarotto realizou em Salvador, na Galeria Quirino, o romancista Jorge Amado prefaciou o catálogo da exposição com um texto gostoso, baianíssimo, apelo irresistível às saudades da Boa Terra. Verifiquem, parcialmente:

"Na tarde calorosa, ante esse azul do mar, do céu e dos quadros de Jenner, venho cantar loas em louvor a Napoleoni, dito no século Poty, mestre da madeira e da goiva, condutor de santos. Para saudar sua presença na Bahia, não apenas como embaixador da cultura das terras do sul, como um baiano a mais, porém, tanto sua sensibilidade e sua mulataria interior são nossas, dessas orlas de cais e desses velhos sobrados. Poty desembarca em nossa cidade, aporta na Quirino, com as mãos cheias de beleza a distribuir, de mestria conseguida em muitos anos de consciente e árduo trabalho no duro ofício de gravar, em sua arte conquistada e realizada, na madeira recriada em flor, em pássaro, em carne de homem e alma de santo, em pão e vinho. Quero entregar-lhe aqui as chaves da cidade para que da cidade, nosso bem maior e nosso amor, seja ele senhor absoluto. As chaves morais pois as verdadeiras, inestimável e secular trabalho, em ouro e prata, medindo 37 centímetros de alto por 8 de espessura, essas por artes do Demo encontram-se na coleção do big-boss Odorico Tavares, trancadas em cofre à prova de Ademar de Barros. Trago para saudá-lo e recebê-lo a Ladeira do Pelourinho e a civilização de nossa gente pobre, nosso mistério noturno e a Igreja-nha de Mont'Serrat, nossa magia de óleos e pimentas, orixás e anjos barrocos, a cabrocha mais bela. Abrimos para ele a flor de nosso segrêdo, rodeamos seus santos e seus homens cavados na madeira com o pássaro de Genaro cortando o crepúsculo; o anjo de Carlos Bastos cavalgando a solidão; as baianas de Carybé dançando na macumba; os santos de Mirabeau em meio à multidão; o mar de Jenner e seu caráter; as casas de José de Dome e seu orgulho; a doce pastoral de Raymond Oliveira; as ruas de João Alves e as lajeiras de Willys; as Yemanjás de Rebouças, os Xangôs de Agnaldo e a Yempeada interior de Mário Cravo. As gravuras de Calazans e Zé Maria e as deixadas por Hélio antes de partir. Um verso de Godofredo, outro de Odorico, "Tua arte, Poty, é uma conquista e uma dívida, nós te agradecemos."

### Lucy Calenda e D. Helder, em Roma

Após um período de três anos na Europa, com residência fixa em Paris, onde a encontramos em 1962, regressou ao Brasil a pintora Lucy Calenda, cuja última exposição européia realizou-se em Roma, na Galeria La Feluca, em dezembro de 1963. Um dos grandes méritos dessa exposição foi de ter sido apresentada, acreditamos que pela primeira vez, por Don Helder Câmara. Assim: "Os quadros de Lucy Calenda guardam, sem dúvida, profundas raízes brasileiras, mas atingem um interesse humano e universal. Recordam o que há de melhor e de mais puro em nós: a criança vem à tona e nos leva para mundos encantados. Não raro, fazem sofrer, mas de um sofrimento que nos arranca de nós mesmos e ajuda a superar o egoísmo. Aproximam-nos dos homens e de Deus..."

### "Comparaison" brasileira em Paris

Para aceitar o convite que este ano lhe foi feito pela exposição parisiense intitulada "Comparaison", o Bra-

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

211 30-1-64  
sil vai enviar um grupo curiosamente selecionado entre valores altos e baixíssimos do panorama brasileiro, ninguém sabe sob que critério. Vejam os nomes do Rio (não se sabe se existem os de São Paulo) já agrupados no Museu de Arte Moderna do Rio, que não foi considerado à altura para um trabalho feito tradicionalmente por ele quando de remessas de mostras para o exterior, através de comissão. Desta vez o Museu funcionou apenas como depósito ou recolhimento dos trabalhos. Mas vamos aos nomes: Pintura: Ivan Serpa, Campos Mello, Ivan Freitas, Gianetti Tôres, Gastão Manoel Henrique e Enrico Bianco, Emeric Marcier, José Paulo Moreira da Fonseca, Carlos Scliar, Maria Lilsek, Luciano Maurício, Graubem, Júlio Vieira.

Gravura e Desenho: Fayga, Darel, Edith Behring, Newton Cavalcanti, Maria Helena Andrés.

Escultura: Amílcar de Castro, Zélia Salgado e Jackson de Souza.

Falta São Paulo. Esperemos que haja mais coerência por lá. É possível, entretanto, que o critério tenha sido simplista, inspirado no título da mostra, de tudo um pouco, a fim de ser cotejado. Comovente.

### ASSEMBLÉIA DE ARQUITETOS: CONTRATO GREGO

Realiza-se hoje, às 18h, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, a Assembléia Geral de sócios a fim de ser comunicado o parecer da comissão encarregada de estudar o contrato assinado entre o governo da Guanabara e a firma grega Doxiadis. Recordemos que na reunião do dia 23, a Assembléia Geral decidiu o seguinte:

1 — Levar ao conhecimento dos profissionais interessados em problemas de planejamento e à população carioca os termos do referido contrato.

2 — Repudiar este ato do governo estadual por considerá-lo incompatível com nosso estágio de desenvolvimento técnico e atentatório à cultura brasileira.

3 — Nomear uma comissão para prestar ao público amplos esclarecimentos sobre o referido contrato e a posição assumida pelos arquitetos.



### NOVA REVISTA ALEMÃ

O vigoroso e progressivo movimento artístico da Alemanha Ocidental a par com novas escolas, mostras, galerias, museus e novos artistas, vai ganhando cada vez mais novos lançamentos de edições de arte, catálogos e sobretudo revistas de arte. Juntamente com a excelente Das Kunst Werk que periodicamente recebemos da Embaixada da Alemanha e o boletim de notícias culturais, chegamos agora o primeiro número de uma nova revista de cultura — Kultur Revue — com magnífica impressão em cores, um formato prático e matéria objetiva e fartamente ilustrada. Kultur Revue aparecerá quatro vezes por ano e será redigida em três idiomas: alemão, inglês e francês. A redação é em Munique (Schumannstrasse 12). O número que temos em mão apresenta uma boa reportagem ilustrada com as personalidades cujos nomes estão em estreita ligação com o desenvolvimento internacional da moderna física; outra matéria sobre a ilha Sylt, um esplêndido trabalho sobre o salvamento dos monumentos do Vale do Nilo e finalmente uma reportagem fartamente ilustrada sobre a morfologia das artes gráficas em cores, como uma das expressões instrutivas das tendências e possibilidades das artes plásticas de hoje. Os gráficos reproduzidos integraram um importante concurso em Hanover quando um júri de críticos e técnicos selecionou as gravuras que posteriormente foram expostas em diversos museus e galerias alemãs. Dessa seleção é a água forte acima, de Karl Bohrmann, de 43 anos, inicialmente influenciado pela obra gráfica de Wols mas atualmente desenvolvendo um estilo bem pessoal.